

Doenças negligenciadas – a importância da Enfermagem para sua prevenção e combate

Por Neudson Johnson Martinho

Doenças associadas à pobreza, produtos da exclusão social e iniquidades sociais, afetam a humanidade há muito tempo, de modo veemente nos países pobres e em desenvolvimento. A estas doenças, a Organização Mundial da Saúde (OMS) as denominou de “doenças Tropicais negligenciadas - DTN”, as quais estão fortemente associadas à pobreza, se proliferando sobretudo em ambientes marcados pela exclusão social, caracterizados por ausência de saneamento básico, de moradia digna, alimentação saudável, educação e não acesso ao sistema de saúde.¹

As DTN são causadas por uma variedade de patógenos como vírus, bactérias, protozoários e helmintos, endêmicas em 149 países e afetam mais de 1,74 bilhão de pessoas no mundo, sendo responsáveis por 500 mil mortes anuais, sendo as populações mais pobres, principalmente presentes nos países da África, Ásia e América Latina, as que tem maior número de adoecidos.²

Atualmente a OMS relacionou 20 DTN, desta relação no Brasil existem 18, sendo cinco as mais destacadas: chagas, dengue, chikungunya, hanseníase e leishmaniose. Visando o controle e possível erradicação, a Organização Mundial da Saúde apontou metas a serem cumpridas no período de 2021 à 2030, caracterizadas por: 1) Erradicação: dracunculose, boubá; 2) Eliminação (interrupção da transmissão): tripanossomíase africana (*Trypanosoma brucei gambiense*), hanseníase, onco-cercose; 3) Eliminação como problema de saúde pública: doença de Chagas, tripanossomíase africana (*Trypanosoma brucei rhodesiense*), leishmaniose visceral, filariose linfática, raiva, esquistossomose, geohelmintoses, tracoma; 4) Controle: úlcera de Buruli, dengue, equinococose, trematodioses de transmissão alimentar, leishmaniose cutânea, micetoma/cromoblastomicose/outras micoses profundas, escabiose/outras ectoparasitoses, envenenamento por picada de cobra e teníase/cisticercose.³

O alcance destas metas requer dos países investimento em seus sistemas de saúde, sendo imprescindível nesse processo que a formação na área de saúde com foco no desenvolvimento das mais diversas competências necessárias ao trabalho dos profissionais se torne uma política indutora nos espaços formativos e serviços, objetivando a garantia do combate efetivo às DTN.

Mas, existem enormes desafios de âmbito global, sendo a escassez de profissionais de saúde, especialmente de Enfermagem. Este fenômeno tem vários determinantes, sendo a má distribuição geográfica tanto dentro dos próprios países como entre os países, somada à diversidade dos processos formativos que torna frágil e heterogênea as competências e habilidades profissionais, necessitam ser pensados de forma propositiva à nível global, considerando que a Enfermagem é a profissão da saúde que mais está próxima da comunidade, sendo suas ações de extrema importância para o resgate e manutenção da saúde dos povos.

Mendes e Ventura (2017) afirmam que parcerias são importantes para que este processo seja viabilizado e assegurado, considerando que o comprometimento político e institucional é necessário para que as diversas barreiras (econômicas, culturais) sejam superadas, para que realmente tenhamos um sistema de saúde efetivo no que tange ao cuidado numa perspectiva não apenas curativa, mas, sobretudo, preventiva e de promoção à saúde. Tal sistema nunca existirá se prescindir em formar e inserir mais enfermeiros nas equipes de saúde, profissionais mais qualificados e com práticas avançadas de Enfermagem. Com a presença destes profissionais, os serviços ficarão mais qualificados, reverberando em ações de educação em saúde que possivelmente contribuirão para a prevenção das DTN e diminuição da incidência e potencial erradicação.⁴

Tedros Ghebreyesus, atual diretor da OMS, em uma de suas entrevistas, ressaltou que é preciso uma mudança urgente na abordagem atual quanto às DTN para que se consigamos acabar com o mal causado pelas mesmas, chamando atenção para que mais esforços no âmbito da prevenção e novos tratamentos devam ser pensados e executados, cujo cuidado seja centrado nas pessoas. Esta afirmação do Tedros vem corroborar a importância da Enfermagem para este cenário de mudanças, considerando a característica de educação em saúde por excelência que está ontologicamente presente na formação dos enfermeiros. Portanto, é necessário que os sistemas políticos e a sociedade civil realmente reconheçam e conferirem valor a estes profissionais essenciais para alavancar os sistemas de saúde no mundo.

Referências

- 1 World Health Organization. Department of Control of Neglected Tropical Diseases. Neglected tropical diseases. Hidden successes, emerging opportunities. Geneva: WHO; 2006 [acesso 3 abr 2012]. Disponível: http://whqlibdoc.who.int/hq/2006/WHO_CDS_NTD_2006.2_eng.pdf.
- 2 Accelerating Work to Overcome the Global Impact of Neglected Tropical Diseases: A Roadmap for Implementation. World Health Organization, 2012.
- 3 SBMT. OMS lança novo roteiro 2021-2030 para as Doenças Tropicais Ne-

- glicenciadas. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Brasília-DF; 2021 [acesso 7 jun 2021]. Disponível: <https://www.sbmt.org.br/portal/oms-lanca-novo-roterio-2021-2030-para-as-doencas-tropicais-negligenciadas/>
- 4 Mendes IAC, Ventura CAA. Nursing Protagonism in the UN Goals for the people's health. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2864. [Acesso 7 jun 2021]; Available in: <https://www.eerp.usp.br/rlae/2017DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2864>.